



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Os desafios no desenvolvimento das práticas agroecológicas das mulheres no Assentamento Canudos do município Palmeiras-GO

The challenges in the development of the agroecological practices of women in the Canudos settlement of the municipality of Palmeiras-GO

Moreira, Celma

Instituto Desenvolvimento Humano, Social e Ambiental, celma22silva@hotmail.com

Tema Gerador: Mulheres e Agroecologia

Resumo

O artigo é resultante de pesquisa bibliográfica e sistematização do trabalho desenvolvido, por meio de práticas agroecológicas, pelo Grupo de Mulheres Guerreiras de Canudos, localizado no Assentamento Canudos/Palmeiras de Goiás-GO. Objetivou-se resgatar o movimento histórico e práticas vivenciadas nos processos produtivos agroecológicos, além de analisar as desigualdades de gênero, a invisibilidade do trabalho feminino, os desafios enfrentados no processo de produção, beneficiamento e comercialização dos frutos do trabalho coletivo ou individual. O estudo é consequente de inquietações provenientes de assessoria aos movimentos sociais do campo, liderados pelo Movimento Sem Terra (MST) E, ainda, mediante a inspiração de referências militantes de resistência e permanência no Campo. Considera-se relevantes os processos organizativos da classe trabalhadora no enfrentamento das tendências neoliberais e de mundialização do capital.

Palavras-chave: gênero; desigualdade; invisibilidade; trabalho feminino.

Abstract

The article is the result of bibliographical research and systematization of the work developed, through agroecological practices, by the Canudos Guerreiras Women Group, located in the Canudos / Palmeiras Settlement of Goiás-GO. The objective was to recover the historical movement and practices experienced in the agroecological production processes, besides analyzing the gender inequalities, the invisibility of the female work, the challenges faced in the production process, processing and commercialization of the fruits of collective or individual work. The study is a result of the concerns of the Social Worker, the Peasant Social Movements, led by the Landless Movement (MST). And, also, through the inspiration of militant references of resistance and permanence in the Field. Organizational processes of the working class are considered relevant in confronting neoliberal tendencies and globalization of capital. Keywords: gender; inequality; invisibility; Women's work.

Introdução

Trata-se de uma investigação dos desafios das mulheres no campo, com enfoque nas práticas agroecológicas desenvolvidas pelo Grupo Mulheres Guerreiras de Canudos, pertencente ao Assentamento de Canudos/Palmeiras/GO. O estudo apresenta como contribuição a análise das estratégias construídas no confronto das demandas suscitadas no processo de transição agroecológica, perspectiva que se apresenta na



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



contramão das atividades convencionais ou tradicionais de produção. Considera-se relevante evidenciar as experiências das mulheres como forma de enfrentamento da invisibilidade do trabalho da mesma.

O Assentamento Canudos localiza-se em Palmeiras de Goiás, na divisa dos municípios de Campestre de Goiás e Guapó, acerca de 70 km de Goiânia, a capital do Estado de Goiás. A formação do Grupo Mulheres Guerreiras de Canudos, se dá no embate da desigualdade de gênero no debate teórico, nas vivências e os desafios nos processos produtivos das mulheres nas atividades agroecológicas. Uma das estratégias de confronto e enfrentamento do capital mundializado e do neoliberalismo com vistas a emancipação social.

As mulheres do campo ao longo da história inseriram em suas pautas de reivindicações pleitos diversificados, não somente para contrapor o modelo produtivo dominante, mas agregam nas lutas existentes envolvidas nas campanhas de substituição do uso dos agrotóxicos, contra os alimentos geneticamente modificados, na amplificação dos fitoterápicos e nas defesas dos medicamentos naturais, que se constituem a partir do compromisso com saúde das pessoas e do meio ambiente.

Sistematizar suas experiências agroecológicas, na promoção da segurança alimentar e nutricional, no incentivo das atividades agrícolas, não agrícolas, com responsabilidade socioambiental e com viabilidade econômica, pautado na construção coletiva do saber popular é uma maneira de valorizar as mulheres do campo.

Daí a relevância desse estudo das práticas agroecológicas e resgate da história das Mulheres Guerreiras de Canudos, até então, encontrava-se nas lembranças de sujeitos sociais que construíram o movimento de criação e desenvolvimento, esses relatos evidenciam a decisão coletiva de unir forças para o enfrentamento dos desafios relacionados à produção, beneficiamento e comercialização de itens da agricultura familiar diversificada – hortaliças, ervas medicinais, pimenta, doces, pão, bombom, castanha, farinha, polvilho, rapadura, compotas de doce e geleia, cosméticos, artesanatos dentre outros.

Material e métodos

O resgate histórico da formação do Grupo Mulheres Guerreiras de Canudos, foi realizado a partir das entrevistas e das rodas de conversas. O momento da pesquisa de campo tornou-se uma descoberta e reflexão tanto para a pesquisadora quanto para as entrevistadas, portanto essa iniciativa representa de acordo com depoimentos a “concretização de um sonho” o reconhecimento público de organização política e social do Grupo.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



As entrevistas foram realizadas com oito participantes do Grupo Mulheres Guerreiras de Canudos, primeiro garantiu-se aproximação e reconhecimento da área e o segundo lugar buscou-se o aprofundamento por meio de formulários questões orientadoras, dentre outros.

A conquista da posse da terra é parte do processo de criação do Grupo, pois possibilitou a proximidade das mulheres tanto na condição de vida como no enfrentamento dos desafios sociais e econômicos, além do mais envolvem-se desde o momento inicial de luta pela conquista da terra.

O grupo iniciou com mulheres que ousaram acreditar que a união é uma das ferramentas para romper com as barreiras do isolamento. As primeiras reuniões aconteceram com a participação de cinco mulheres que tomaram iniciativas de fortalecer a organização, por meio de convites e conversas, expressaram a capacidade mobilizadora de algumas do Grupo alcançaram vinte e duas mulheres participantes ativamente.

O Assentamento Canudos resultante da articulação de militantes do Movimento dos Sem Terra (MST), no ano de 1997 contou-se com 124 famílias realizaram a primeira ocupação na Fazenda Palmeiras, atravessada pelo Rio dos Bois, parte da bacia do Rio Paranaíba, nessa região se encontra a Serra da Jiboia que abriga 200 nascentes relevantes para hidrografia da região.

Resultados e discussão

O assentamento Canudos, em 2015 abrigava 329 famílias de trabalhadores e trabalhadoras rurais assentadas situados em 12,7 mil hectares de área. O terceiro em abrangência do Estado de Goiás e o mais próximo da capital Goiânia. Abrange três municípios, contudo o enfoque se dá no município de Palmeiras-Goiás com fins de delimitação dos estudos.

Nas ocupações, nos movimentos de resistência e luta as mulheres assumem a linha de frente nos confrontos, portanto participam efetivamente dos processos coletivos rumo à conquista da terra, condições que reafirmam princípios de solidariedade, cooperação, afetividade e vínculos de sociabilidade.

O Grupo Mulheres Guerreiras de Canudos é formado por mulheres do campo residentes no assentamento Canudos que nasceu em 2006, quando elas decidiram se reunir para enfrentar os desafios no processo de produção, beneficiamento e comercialização das mercadorias.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



O Grupo iniciou com a confecção de tapetes artesanais com os materiais que tinham em casa, e quem conhecia o ofício ensinava às outras. Depois aprenderam a trabalhar com a fibra de bananeira na confecção de bolsas e artesanatos, em seguida com bucha vegetal na fabricação de bonecas por meio de cursos de qualificação oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Posteriormente, acessaram um Projeto do Sistema Irrigação e Manejo Agroecológico, para trabalhar com as plantas medicinais. As reuniões eram realizadas duas vezes por semana.

As mulheres perceberam que com a união, construíam possibilidades de compartilhar suas vivências, ideias, conhecimentos e fortalecimento, para além da dimensão econômica – compra de insumos, sementes – a construção coletiva no enfrentamento dos desafios sociais por meio de atividades culturais, arte e troca de experiências e saberes populares. Assim libertavam-se das amarras invisíveis que as mantinham exclusivamente nos domínios domésticos, a qual muitas estavam aprisionadas há muitos anos, conforme os relatos de algumas entrevistadas.

A Universidade Federal de Goiás (UFG) desenvolveu em 2007 um projeto com o título “Trabalhadoras Rurais: geração de trabalho e renda em processos de desenvolvimento Agroecológicos” que buscava contribuir com a formação sócio histórica a partir da valorização, comercialização e redefinição do modo de produção, no qual elas estavam inseridas. Acompanhou e auxiliou na discussão das mulheres que reconheceram a necessidade de criar um espaço no qual elas tivessem de fato autonomia e poder de decisão, pois segundo seus relatos não contavam com “espaço para discutir produzir, beneficiar e comercializar, assim, a renda e a autonomia seriam somente um sonho distante”

Portanto, segundo relatórios do referido projeto foram implementadas ações de: Assistência Técnica e Extensão Rural e capacitação, para trabalhadoras rurais e agente de desenvolvimento, localizados em doze municípios do Estado de Goiás, dentre entre eles Campestre, Guapó e Palmeiras de Goiás que compõem o Assentamento Canudos.

A divisão sexual do trabalho, que impõe às mulheres uma sobrecarga, e limitada a presença das mesmas em especial a participação na produção voltada para o auto-consumo, ou seja, para garantir a reprodução social da família. No caso do trabalho no campo a autonomia, a cooperação, a organização social e política apresentam como possibilidades de enfrentamento desses desafios. Contudo, as mulheres camponesas enfrentam outros desafios, em especial do escoamento de sua produção, até mesmo a comercialização local.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



A agroecologia vê na agricultura familiar o Contexto propício para o desenvolvimento desse novo paradigma de desenvolvimento sustentável, mas não podemos deixar de considerar que a cultura patriarcal é a base de constituição desse modelo de organização do trabalho familiar. Portanto, discutir a divisão sexual do trabalho e a invisibilidade do trabalho das mulheres nesse modo de vida, constitui-se num elemento fundamental para que se possa atender ao tributo de equidade e justiça social discutido pela agroecologia. (ROMÃO, 2007, p.21)

As desigualdades de gênero apresentam implicações na vida das mulheres, mediante desvalorização do trabalho como agricultoras e na divisão dos bens produzidos na propriedade familiar, em geral administradas pelos homens.

Desigualdades que emergem dos aspectos econômicos e jurídicos, ora, enfrentados por meio das lutas coletivas empreendidas pelas mulheres e com a desmistificação da naturalização cultural e social de que as mulheres desempenham somente atividades domésticas. Daí os confrontos e questionamento referente à construção social fincada na desigualdade entre homens e mulheres, na reafirmação das condições concretas, objetivas e subjetivas no enfrentamento do instituído socialmente e culturalmente na formação tradicional das relações de gênero.

Para contrapor essa influência cultural, em especial, a desigualdade social e de gênero, as mulheres buscam a organização. A consolidação do Grupo foi marcada por momentos significativos, conforme entrevistadas, pelos processos formativos, de reflexão nos quais apreenderam sobre as condições desiguais entre os sexos e as formas de superação construídas coletivamente de geração renda, autonomia, no enfrentamento também das discrepâncias existentes na família e na sociedade.

Conclusão

A Assessoria realizada aos movimentos sociais de trabalhadoras no campo, de um certo modo, contribuiu com a construção de identidade da mulher trabalhadora no campo, na busca da valorização do seu trabalho e na defesa da preservação da biodiversidade. E ainda, na apropriação e construção dos processos de transição agroecológicas para agricultores familiares tradicionais e assentados da reforma agrária representam um dos significados desse estudo.

Segundo os relatos das mulheres o reconhecimento da organização social é uma das conquistas mais significantes. Participam de feiras da agricultura familiar, levam seus produtos para fora e conseqüentemente garantem acesso ao trabalho e renda, em especial o respeito de seus companheiros, familiares e vizinhança. No início esse era



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



um fator complicador para a participação de algumas, pois muitos companheiros não admitiam a participação de suas mulheres no Grupo, e assim exigiu-se imposição, para que a participação fosse aceita sem tensionamentos familiares.

Destarte as mulheres contribuem de diversas formas com os movimentos agroecológicos no Brasil direta e indiretamente – as marchas, os debates, elaboração do conhecimento, na prática cotidiana no labor, na produção e reprodução familiar e na socialização dos seus saberes.

A construção que requerem visibilidades das práticas produtivas agroecológicas, pois não são divulgadas e difundidas no meio rural, ou seja, ausência de um mercado que reconheça e valorize seus produtos. Assim, como a garantia de materiais educativos e informativos sobre agroecologia. Entretanto, ainda são tímidas e ineficazes as políticas públicas de apoio as mulheres nas atividades agroecológicas expressam desafios enfrentados diariamente pelas mulheres do campo.

Referências bibliográficas

ROMÃO, Marli. Agroecologia e Feminismo: uma prática possível. A experiência do Grupo de Mulheres Produtoras Xique-Xique. In: SILVA, Carmem. Encontros possíveis. Feminismo e Agroecologia. Recife: SOS CORPO, 2007.164.p